



PREVALÊNCIA DE MIOPIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ENTRE 03 E 18 ANOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Leticia Peres de Lima¹; Gabriela Rigo Correia¹; Maria Eduarda Batista¹; Maria Júlia Tomazela¹; Vinícius Alexandre Guimarães Souza¹; Silva-Filho, Ernandes²

¹Acadêmicos de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil. ²Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública; Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil. Universidade de Rio Verde - Câmpus Goianésia.

INTRODUÇÃO: A miopia é um dos principais distúrbios refracionais da infância e adolescência, com prevalência crescente nas últimas décadas. Associada a prejuízos escolares, impactos na qualidade de vida e risco de complicações oculares futuras, sua ocorrência relaciona-se a fatores sociodemográficos e ambientais, como urbanização, tempo de tela e menor exposição ao ar livre. **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo analisar a prevalência de miopia em crianças e adolescentes de 3 a 18 anos, considerando diferentes contextos populacionais e fatores associados, identificando padrões epidemiológicos, influências sociodemográficas e ambientais, além de discutir lacunas de conhecimento e implicações para políticas de saúde ocular. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura através das bases de dados PubMed, eOftalmo e Revista Brasileira de Oftalmologia, utilizando os descritores Miopia, Crianças, Adolescentes e Prevalência. Foram incluídos artigos de acesso livre, publicados entre 2020 e 2025, envolvendo faixa etária de 3 a 18 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre os artigos selecionados, observa-se que a prevalência de miopia variou entre 14,8% e 46%, com menor índice em Florianópolis no período pré-pandemia e valores mais elevados no Paraná, sobretudo entre adolescentes. Fato observado durante 2020, ano marcado pelo ensino remoto e aumento do tempo de exposição a telas. Em Porto Alegre, a taxa de 17,4% representou a maior prevalência brasileira registrada sob cicloplegia, estando associada ao sexo feminino, maior diâmetro axial ocular e uso prolongado de dispositivos eletrônicos. Os estudos também destacaram diferenças conforme idade, com adolescentes apresentando risco até duas vezes maior que crianças. Incluindo também relação com fatores ambientais, como baixa exposição à luz solar, menor tempo de atividades ao ar livre e impacto das mudanças comportamentais impostas pela pandemia da COVID-19. Apesar da heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos, observou-se tendência consistente de crescimento da miopia no Brasil, em consonância com dados internacionais. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a miopia em crianças e adolescentes é um problema emergente de saúde pública, reforçando a necessidade de medidas preventivas, campanhas educativas e estudos multicêntricos nacionais que orientem estratégias para conter seu avanço.

Palavras-chave: Erros refracionais; Fatores ambientais; Saúde ocular.

Agradecimentos: Nosso agradecimento ao Centro Acadêmico e à Universidade de Rio Verde, Câmpus Goianésia, pelo incentivo e suporte à realização deste trabalho.